

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

MEDICINA:



A ciência e a tecnologia em busca da cura

2

Atena
Editora
Ano 2021

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

2


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: a ciência e a tecnologia em busca da cura 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-795-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.953212012>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Ciência é uma palavra que vem do latim, “*scientia*”, que significa conhecimento. Basicamente, definimos ciência como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, que pode ser conquistado por meio de pesquisas. Já a tecnologia vem do grego, numa junção de “*tecno*” (técnica, ofício, arte) e “*logia*” (estudo). Deste modo, enquanto a ciência se refere ao conhecimento, a tecnologia se refere às habilidades, técnicas e processos usados para produzir resultados.

A produção científica baseada no esforço comum de docentes e pesquisadores da área da saúde tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, gerando valor e também qualidade de vida. A ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além, um indivíduo nascido hoje num país desenvolvido tem perspectiva de vida de mais de 80 anos e, mesmo nos países mais menos desenvolvidos, a expectativa de vida, atualmente, é de mais de 50 anos. Portanto, a ciência e a tecnologia são os fatores chave para explicar a redução da mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, o avanço nos processos de diagnóstico, testes rápidos e mais específicos como os moleculares baseados em DNA, possibilidades de tratamentos específicos com medicamentos mais eficazes, desenvolvimento de vacinas e o consequente aumento da longevidade dos seres humanos.

Ciência e tecnologia são dois fatores que, inegavelmente, estão presentes nas nossas rotinas e associados nos direcionam principalmente para a resolução de problemas relacionados à saúde da população. Com a pandemia do Coronavírus, os novos métodos e as possibilidades que até então ainda estavam armazenadas em laboratórios chegaram ao conhecimento da sociedade evidenciando a importância de investimentos na área e consequentemente as pessoas viram na prática a importância da ciência e da tecnologia para o bem estar da comunidade.

Partindo deste princípio, essa nova proposta literária construída inicialmente de quatro volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, a busca de mecanismos científicos e tecnológicos que conduzam o reestabelecimento da saúde nos indivíduos.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, assim a obra “Medicina: A ciência e a tecnologia em busca da cura - volume 2” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma ótima leitura a todos!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A (IN)VALIDADE ÉTICA DAS TATUAGENS COM DIRETIVAS ANTECIPADAS


Giovana Svaiger
Guilherme Kawabata Ajeka
Amanda Ávila Ferreira da Silva
Beatriz Nunes Bigarelli
Marina de Neiva Borba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120121>

CAPÍTULO 2..... 8

A UTILIZAÇÃO DE ORTESES ASSOCIADAS A EXERCÍCIOS ESPECÍFICOS NO TRATAMENTO DA ESCOLIOSE


Ingrid Teixeira Benevides
Antonio Leandro Barreto Pereira
Ariany Correia Canuto
Cleber Soares Pimenta Costa
Hermano Gurgel Batista
Iris Brenda da Silva Lima
Isaac do Carmo Macário
Karina Alves de Lima
Luísa Maria Antônia Ferreira
Maíra Soares de Sousa
Rayssa Barbosa Aires de Lima
Rayssa Gama Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120122>

CAPÍTULO 3..... 18

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM DOENÇAS NEUROMUSCULARES RARAS


Clarissa de Araujo Davico
Elisa Gutman Gouvea
Vivian Pinto de Almeida
Patrícia Gomes Pinheiro
Stephanie de Freitas Canelhas
Rayanne da Silva Souza
Mariana Beiral Hammerle
Deborah Santos Sales
Karina Lebeis Pires




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120123>

CAPÍTULO 4..... 30


ACHADOS PSICOPATOLÓGICOS EM VÍTIMAS DE ABUSO INFANTIL

Matheus Cassel Trindade
Rafael de Souza Timmermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120124>

CAPÍTULO 5	42
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL NO BRASIL ENTRE 2011 E 2020	
Lara Pereira de Brito Breno Castro Correia de Figueiredo Adriana Rodrigues Ferraz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120125	
CAPÍTULO 6	52
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA HIPONATREMIA NA SÍNDROME NEFRÓTICA	
Victor Malafaia Laurindo da Silva Marcella Bispo dos Reis Di Iorio Paulo Roberto Hernandez Júnior Rossy Moreira Bastos Junior Paula Pitta de Resende Côrtes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120126	
CAPÍTULO 7	59
CONSUMO DE VINHO E EFEITOS CARDIOVASCULARES: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA	
Ricardo Debon Rafael de Souza Timmermann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120127	
CAPÍTULO 8	66
ESQUIZOFRENIA: A HIPÓTESE DOPAMINÉRGICA E A GLUTAMATÉRGICA	
Milena Cardoso de Oliveira Costa Ébyllin Sedano Almeida Raphael Alves Pereira Paula Macedo Reis	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120128	
CAPÍTULO 9	78
ESTUDO COMPARATIVO DAS TAXAS DE DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE BLASTOCISTOS CULTIVADOS EM INCUBADORAS VERTICAIS DE BAIXA TENSÃO DE OXIGÊNIO E TENSÃO ATMOSFÉRICA	
Darlete Lima Matos Lilian Maria da Cunha Serio Daniel Paes Diógenes de Paula Fabrício Sousa Martins Karla Rejane Oliveira Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9532120129	
CAPÍTULO 10	87
FATORES DE RISCO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marco Aurélio Joslin Augusto	


Marcos Antônio Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201210>

CAPÍTULO 11..... 97

INFLUÊNCIA DA TERAPIA HORMONAL NO MANEJO MÉDICO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES


Letícia Gomes Souto Maior
Lorena Souza dos Santos Lima
Bárbara Vilhena Montenegro
Yasmin Meira Fagundes Serrano
Sabrina Soares de Figueiredo
Marina Medeiros Dias
Maria Heloísa Bezerra Vilhena
Guíllia Paiva Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201211>

CAPÍTULO 12..... 103

INVESTIGAÇÃO DOS CONTATOS DE TUBERCULOSE: ATITUDES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Érika Andrade e Silva
Isabel Cristina Gonçalves Leite
Denicy de Nazaré Pereira Chagas
Lílian do Nascimento
Luiza Vieira Ferreira
Girlene Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201212>

CAPÍTULO 13..... 110

MICROBIOTA INTESTINAL E A OBESIDADE: POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE ELAS

Luciana Martins Lohmann
João Carlos Do Vale Costa
Heloísa Silveira Moreira
Isabella De Carvalho Araújo
Aline Cardoso De Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201213>

CAPÍTULO 14..... 121

MIELOMA MÚLTIPLO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DORSALGIA EM SEXAGENÁRIO COM DPOC: RELATO DE CASO

Bruna Eler de Almeida
Idyanara Kaytle Cangussu Arruda
Guilherme Eler de Almeida
Giácommo Idelfonso Amaral Zambon
Iane da Costa Scharff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201214>

CAPÍTULO 15..... 125


O CENÁRIO DA MEDICINA INTENSIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Morena Peres Bittencourt da Silva

Gerson Luiz de Macedo

Ellen Marcia Peres

Helena Ferraz Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201215>

CAPÍTULO 16..... 134

O TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E A MEDICALIZAÇÃO DA SAÚDE

Edivan Lourenço da Silva Júnior


Luisa Fernanda Camacho Gonzalez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201216>

CAPÍTULO 17..... 140

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DISTÚRBIOS DA TIREÓIDE DE SÃO PEDRO DO IVAÍ-PR

Izabella Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201217>

CAPÍTULO 18..... 149


PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUEIXAS DE MEMÓRIA COM RELAÇÃO AO ESTADO CIVIL EM IDOSOS DE UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Roberta Gonçalves Quirino

Marianne de Lima Silva

Danielle Karla Alves Feitosa

Thiago Montenegro Lyra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201218>

CAPÍTULO 19..... 160

RELATO DE CASO – HEMIMELIA FIBULAR: DESAFIO TERAPÊUTICO EM LACTENTES


Kainara Sartori Bijotti

José Roberto Bijotti

Vitória Hassem

Tayra Hostalacio Gomes Brito

Fernanda Neves Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201219>

CAPÍTULO 20..... 165

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM CÂNCER EM HOSPITAIS


Camila Lisboa Klein

Éverton Chaves Correia Filho

Felipe Lopes de Freitas

Nicole de Almeida Castro Kammoun


Daniel Amaro Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201220>

CAPÍTULO 21..... 169

SÍNDROME DE BURNOUT EN ESTUDIANTES DE MEDICINA, COMO FACTOR DE RIESGO EN SU PRAXIS PROFESIONAL


María Atocha Valdez Bencomo
Laura Sierra López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201221>

CAPÍTULO 22..... 183

SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE O TRAUMA VIOLENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA


Cláudia Dutra Costantin Faria
Isabella Cardoso Costantin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201222>

CAPÍTULO 23..... 195

A VERTIGEM QUE NÃO ERA LABIRINTITE

Marcus Alvim Valadares
Felipe Duarte Augusto
Rodrigo Klein Silva Homem Castro
Gustavo Henrique de Oliveira Barbosa
Janssen Ferreira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201223>

CAPÍTULO 24..... 197

SUPERIORIDADE DA CIRURGIA METABÓLICA EM COMPARAÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA REMISSÃO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Vitoria Henz De Negri
Keila Kristina Kusdra
Ariella Catarina Pretto
Bruna Orth Ripke
Bruna Sartori da Silva
Debora Maes Fronza
Giovanna Dissenha Conte
Giovanna Nascimento Haberli
Nathalia Cazarim Braga de Lima
Pietra Molin Lorenzoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201224>

CAPÍTULO 25..... 206

USING THE THEORY OF PLANNED BEHAVIOR TO IDENTIFY WHAT MILLENNIALS THINK ABOUT DIABETES

Wanda Reyes Velázquez
Jowen H. Ortiz Cintrón


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201225>

CAPÍTULO 26.....218

USO DO HIBISCUS SABDARIFFA L. NO AUXILIO AO EMAGRECIMENTO

Franciely Sabrina de Lima Barros

João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201226>

CAPÍTULO 27.....227

USO DOS INIBIDORES DO TRANSPORTE DA SGLT2 EM PACIENTES COM DOENÇA CARDIOVASCULAR E SEM DIABETES E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS CARDIOPROTETORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Rhayane Duarte Rabelo

Douglas Horevitch Pitz

Wilton Francisco Gomes

Rogério Saad Vaz

Juliane Centeno Müller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95321201227>

SOBRE O ORGANIZADOR.....257

ÍNDICE REMISSIVO.....258

SÍNDROME DE BURNOUT EN ESTUDIANTES DE MEDICINA, COMO FACTOR DE RIESGO EN SU PRAXIS PROFESIONAL

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 19/10/2021

María Atocha Valdez Bencomo

Universidad Autónoma de Guerrero
Facultad de Medicina
Acapulco; Guerrero. México
<https://orcid.org/0000-0002-3865-8719>

Laura Sierra López

Universidad Autónoma de Guerrero
Facultad de Medicina
Acapulco; Guerrero. México
<https://orcid.org/0000-0003-1501-378X>

RESUMEN: Las instituciones de educación superior suelen ser lugares altamente estresantes sobre todo en carreras como medicina, considerada esta una disciplina tradicional y que ha permanecido incólume hasta la actualidad ante los tiempos de desarrollo e innovación, vinculados a revoluciones tecnológicas y creación de otras disciplinas científicas. Esta carrera hoy en día, sigue teniendo una gran demanda, lo cual se observa en su creciente matrícula, es de las más elegidas por los jóvenes en el último año de bachillerato, aun cuando es considerada como una carrera de mucha exigencia académica. Es en este nivel superior y por el tipo de disciplina tan demandante, que al estudiar los alumnos no solamente construyen aprendizajes, sino que se enfrentan de manera cotidiana a una serie de demandas (evaluación del maestro, la sobrecarga de trabajo, entre otras) que,

bajo su propia valoración, se constituyen en estresores al considerar que dichas demandas desbordan sus posibilidades de respuesta. Esta situación, cuando es prolongada, puede conducir al Síndrome de Burnout (Barrazas, Carrasco, & Arreola, 2016). El presente estudio fue llevado a cabo en la Facultad de Medicina de la UAGro. Objetivo, analizar el impacto del desgaste académico como un factor de riesgo en la salud y la praxis profesional del estudiante. Material y método. Estudio cuasi – experimental pretest, post-test, aplicando el Inventory Burnout Maslach, a una población mixta de 20 estudiantes. Conclusiones. Presencia de desgaste académico – laboral (Burnout) en estudiantes de séptimo semestre de la carrera de medicina. Resultados. Agotamiento emocional 100%. Despersonalización 95%. Realización personal. Baja. Las puntuaciones altas en AE y D, expresan sentimientos de estar quemados y en RP las bajas puntuaciones corresponden a altos sentimientos de quemarse. Estas tres escalas tienen una gran correlación interna, considerándose el grado de agotamiento como una variable continua con diferentes grados de intensidad.

PALABRAS CLAVES: Estudiantes de Medicina, Burnout, Salud, Praxis Profesional.

BURNOUT SYNDROME IN MEDICAL STUDENTES, AS A RISK FACTOR IN THEIR PROFESIONAL PRCTICE

ABSTRACT: Higher education institutions tend to be highly stressful places, especially in careers such as medicine, which is considered a traditional

discipline and which has remained untouched to date in the phase of development and innovation, linked to technological revolutions and the creation of other scientific disciplines. Today this career is still in great demand, which is observed in its growing enrollment, it is one of the most chosen by Young people in the last year of high school, even though it is considered a highly demanding academic career. It is at this higher level and due to the type of discipline that is so demanding, that when studying students not only build learning, but also face a series of demands on a daily basis (teacher evaluation, work overload, among others) that under their own assessment, they constitute stressors when considering that these demands exceed their possibilities of response. This situation, when prolonged, can lead to Burnout Syndrome (Barrazas, Carrasco & Arreola, 2016). The present study was carried out at the Faculty of Medicine of UAGro. Objective, to analyze the impact of academic burnout as a risk factor in the health and professional practice of the student. Material and method Quasi experimental study, pre-test, post-test applying the Maslach Burnout inventory, to a mixed population of 20 students. Conclusions Presence of academic-work wear (Burnout) in students of the seventh semester of the Medicine career. Result: 100% emotional exhaustion. Depersonalization 85%. Personal fulfillment. Come down. High scores in AE and D express feelings of being burned and in RP, low scores correspond to high feelings of burning. These three scales have a great internal correlation, considering the degree of exhaustion as a continuous variable with different degrees of intensity.

KEYWORDS: Medical Students, Burnout Académico, Health, Praxis Professional.

1 | INTRODUCCIÓN

Son altas las exigencias que deben cubrir los jóvenes que cursan la carrera de medicina, además de obligarse a alcanzar la meta, a como dé lugar y lograr un óptimo desarrollo en la formación académica.

Es una realidad también que la sobre exigencia afecta su salud física y emocional, los estudiantes empiezan a experimentar algunos síntomas que se encuadran en el llamado síndrome de Burnout o desgaste académico, antes incluso de empezar su vida laboral (El País, 2006).

El término de Burnout hace referencia a un tipo de estrés laboral e institucional generado específicamente en aquellas profesiones caracterizadas por una relación constante y directa con otras personas, concretamente y en carreras que mantienen una relación de ayuda: médicos, enfermeras, maestros, policías, y en general aquellas que suponen una relación interpersonal intensa... (Moreno, Oliver, & Aragonese, 1991).

Al respecto un estudio de la Clínica Mayo realizado en EE UU, ha revelado que el 45% de los estudiantes de medicina están *quemados* antes de finalizar sus estudios... los resultados representan también un serio aviso para otros países sobre la salud personal de los futuros médicos y la calidad de la asistencia sanitaria (El País, 2006).

Tomando en cuenta el enfoque teórico conceptual de Pines (1981), cabe destacar que en recientes investigaciones se considera que los estudiantes llegan a padecer o manifestar el Síndrome de *Burnout*, expresando que este, se desarrolla en personas que

no están expuestas al medio laboral, en este caso, están los estudiantes universitarios quienes se ven enfrentados a otro tipo de demandas.

Lo anterior sustentado en que las personas que comienzan una carrera superior se enfrentan a grandes responsabilidades, cursos y docentes que exigen y asignan diversas actividades, como exponer trabajos grupales, presentar informes, realizar prácticas clínicas, trabajos de investigación y exámenes, todo esto constituye para el estudiante situaciones de evaluación, por ello se requiere que sean exitosas... (Vélez y Roa, 2005) (Castro, David, & Ortiz, 2011).

El estudiante universitario se expone a un sinnúmero de retos, decisiones, problemas y exigencias de diferente índole proporcionados por el contexto educativo, en donde la formación, el aprendizaje y el rendimiento académico son aspectos que pueden constituirse en fuentes de estrés.

Cuando el estudiante no se logra adaptar a los eventos de estrés, podría desencadenar sensaciones de no poder dar más de sí mismo (agotamiento) y responder con una actitud negativa de autocrítica, desvalorización y pérdida de interés en valor y trascendencia (cinismo), lo cual podría incrementar sus dudas acerca de la capacidad para realizarlo (autoeficacia personal) Gil (2001), estas manifestaciones son un indicador de *Burnout* y generan un impacto negativo no solo en la salud, Viñas y Chaparro (2000), sino también en el rendimiento académico de dichos estudiantes (Castro, David, & Ortiz, 2011).

2 | DESGASTE ACADEMICO-BURNOUT

La Escuela de Medicina de la UAGro, fue la primera en el Estado y la más grande en infraestructura, actualmente cuenta con una matrícula de 1,200 estudiantes. Los programas de formación de Medicina, se caracterizan por una constante y creciente exigencia que demandan del estudiante una alta preparación, donde un elemento importante en el proceso de formación profesional de los alumnos es, la realización del internado de pregrado, en las distintas instituciones de salud con que cuenta el Estado de Guerrero. En el desarrollo del internado, se viven momentos donde el estudiante, cursa por altos niveles de estrés seguido de conductas desadaptativas. Dichas conductas, han llevado a los estudiantes a tener problemas con su salud emocional, lo cual ha puesto en riesgo su práctica profesional. Particularmente en los universitarios, el riesgo de presentar cuadros psicopatológicos se relaciona con altos grados de exigencia, competitividad y expectativas que acrecientan el estrés, factor importante en la vida de estos jóvenes y que tiene un impacto negativo sobre su salud (Antúnez & Vinet, 2013).

Al respecto de conductas y rasgos de trastornos psicológicos de riesgo en el pregrado de medicina, cabe resaltar que hay antecedentes que refieren, intentos suicidas e ideaciones suicidas, estudiantes con conductas conflictivas ante las figuras de autoridad, depresión severa, y trastornos obsesivos compulsivos, así como los casos donde el

estudiante no sigue protocolo de procedimientos, conductas que ponen en riesgo la vida del paciente (Valdez, Sierra, & Et al, 2013).

El desgaste académico-laboral (SB) produce consecuencias negativas, tanto personales como laborales en los médicos y estudiantes del área de la salud como lo es la carrera de Medicina. Estudios internacionales han evidenciado una alta incidencia de este síndrome en el campo formativo y laboral de la salud, situación que obliga a profundizar en esta patología. Es de resaltar que se ha trabajado muy poco con los problemas emocionales de los estudiantes de Medicina, durante su entrenamiento y después de iniciar la práctica profesional; además es evidente, que el Síndrome de Burnout está presente en todos los sectores laborales, al igual que en las diversas carreras universitarias. Se ha observado notablemente que en la escuela de Medicina se desarrolla un ambiente estresante, superior al estrés que se puede generar en otras carreras; por ello el estrés y el Síndrome de Burnout entre los estudiantes de Medicina debe ser reconocido (Agudelo & Castaño, 2009).

Al respecto el profesional de la salud se enfrenta a la tarea de facilitar el buen manejo de las emociones de los usuarios (pacientes) de su servicio, tarea tan importante como ésta, es también la forma en que el facilitador (médico) profesional de la salud, enfrenta sus propias emociones y necesidades (Campo, 2010).

La carrera de Medicina siempre se ha caracterizado por tener un programa académico riguroso, que demanda tiempo y dedicación de sus estudiantes en todo el proceso de formación. Pero estas características demandantes se observan aún más, cuando los alumnos en su proceso de formación llegan a los últimos semestres, (séptimos y octavos) de la carrera, periodo donde ellos tienen un exceso de exigencias académicas y administrativas, además es cuando dejarán las aulas para integrarse al internado de pregrado. En estos semestres el estudiante se encuentra inmerso en un sinnúmero de actividades y situaciones que lo ponen al borde de la fragilidad, etapa donde algunos se ausentan sin darse de baja temporal (o deserción), otros tienen conductas ansiógenas (notoria es la onicofagia), trastornos de la alimentación, del sueño, desarrollo de neurosis hipocondríaca e incluso evitación social, ideación suicida y en casos más graves han llegado al suicidio (Medicina & UAGro., 2015).

Estas conductas los vuelven muy vulnerables, lo cual propicia que pongan en riesgo su praxis profesional en las instituciones donde realizan su internado. En este contexto, está el escenario propicio, donde el Síndrome de *Burnout* toma forma y se hace presente, como una sombra en el estudiante.

Herbert Freudenberger (1979), definió al *Burnout* como una sensación de fracaso y una existencia agotada o gastada como resultado de una sobrecarga de energía, recursos personales o fuerza espiritual de la persona (Díaz, 2010).

Díaz (2010), comenta que alguien con Burnout es alguien con un gran agotamiento físico, emocional, mental..., producto de una situación que se ha vuelto inmanejable por un largo periodo de tiempo. Por ello es importante señalar que el inicio, del síndrome de

Burnout en estudiantes puede ocurrir, desde la etapa académica, durante el periodo de preparación para el trabajo.

El proceso de enseñanza aprendizaje exige de los estudiantes una adaptación a constantes cambios sociales. Es en este contexto, que el estudiante de medicina tiene la necesidad de instrumentalizarse a través de conocimientos técnicos especializados u otros necesarios para el desarrollo de sus competencias, de manera que llegue a convertirse en un profesional con potencial diferenciado, con los requisitos para enfrentar el mercado de trabajo cada vez más competitivo (Agudelo & Castaño, 2009).

3 | METODOLOGIA

El presente estudio se realizó bajo el diseño de investigación cuasi – experimental, pre-test - post-test con un solo grupo. El estudio es de corte cualitativo. La población general considerada fue de 3 grupos, con un total de 114 estudiantes ambos sexos. La muestra fue constituida por 20 (N= 20), con una edad promedio de 22 años. El instrumento, Inventario de Maslach Burnout Inventory. El criterio de inclusión: se centró en estudiantes de séptimo semestre legalmente inscritos y el criterio de exclusión estudiantes que no están en listas del séptimo semestre (caso recursadores).

Procedimientos: Los estudiantes de séptimo semestre de la Facultad de Medicina, con los cuales se planeó el trabajo, fueron seleccionados a través de los resultados obtenidos a partir de la aplicación del Inventario de Burnout de Maslach. Dicho inventario arrojó hallazgos importantes sobre el desgaste/ Síndrome de Burnout en algunos de los estudiantes de los cuales, 20 fueron seleccionados para la participación en el estudio.

4 | RESULTADOS

De las pruebas aplicadas: En el desarrollo del estudio, se llevó a cabo la realización de un taller con enfoque Gestalt, con la finalidad de fortalecer el deterioro de la salud física y emocional, ocasionada por el desgaste académico en veinte alumnos, participantes de esta investigación, los cuales cumplieron con los criterios de inclusión, 11 del sexo femenino y 9 sexo masculino. Se emplearon herramientas que permitieron identificar y valorar los niveles del Burnout académico. Entre los instrumentos aplicados están los siguientes: El Estudio Sociodemográfico, el APGAR Familiar y el Inventario de Burnout de Maslach. Los resultados obtenidos a partir de la aplicación del pre - test y pos - test, se expresan en las siguientes gráficas y cuadros.

a) Estudio sociodemográfico

Las características sociodemográficas consideradas y analizadas en los participantes son:

Edad: Se encontró que la muestra estudiada con respecto a la edad, proporciona una media de 22 años (15), que refleja al 75% de alumnos participantes, como se puede

observar en el cuadro 1, lo cual hace evidente la frecuencia de edad, tanto en hombres como mujeres participantes del estudio.

Distribución de la edad		
Edad	N	%
21	1	5
22	15	75
23	2	10
24	1	5
25	1	5
Promedio	22.3	100

Cuadro 1 Frecuencia de edad de la población de estudio

Fuente elaboración propia

Sexo: Del total de participantes (n=20) en nuestro estudio, 11 fueron mujeres y 9 hombres. Este porcentaje está bien equilibrado con respecto a la media de la representación de los equipos de trabajo en el taller.



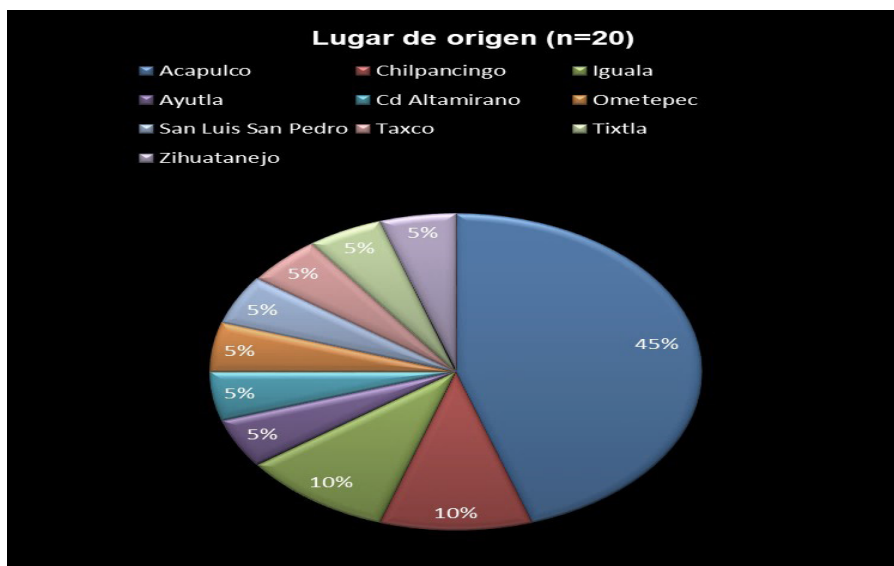
Gráfica 1 Distribución de la población por sexo

En la presente gráfica, se muestra la frecuencia de lugar de procedencia de los estudiantes, el resultado arroja que el 45% de ellos, distribuidos entre hombres y mujeres son de Acapulco.

Lo cual nos dice que un 55% de los estudiantes inscritos en esta carrera de Medicina, proceden de 9 regiones del Estado de Guerrero, las cuales están a varias horas

de distancia, la región más cercana es la Zona Centro, donde se ubica geográficamente la ciudad de Chilpancingo.

Las demás regiones a varias horas de distancia, lo que favorece en cierta medida y de una forma indirecta al desarrollo del desgaste académico que presentan los alumnos en el proceso formativo.



Gráfica 2 Frecuencia del lugar de origen/procedencia

Fuente elaboración propia

b) Apgar Familiar

Los hallazgos perfilados del Apgar familiar, como se muestra en este cuadro, expresan importancia a través del cruce relacional de datos del estado civil de los padres y la disfunción familiar.

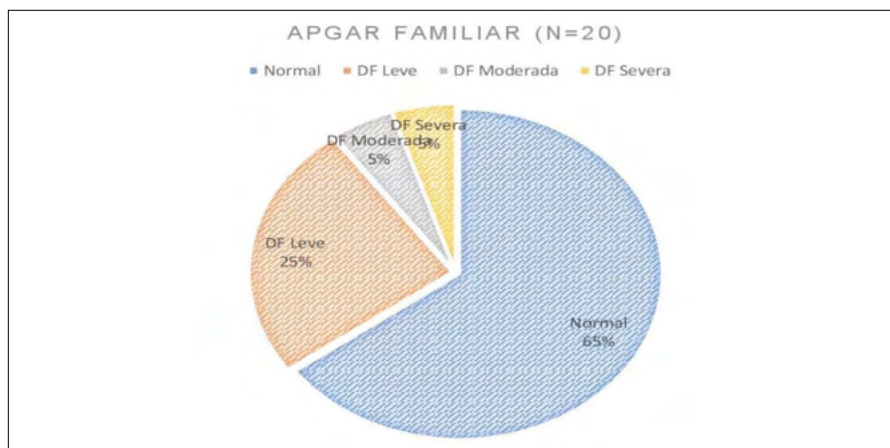
Los datos reflejan que el hecho de estar casado los padres genera un 23.1% de disfunción leve (3), y el 7.7% disfunción moderada en (1), y 7.7% disfunción severa (1) en los estudiantes.

Estado civil de los padres	Apgar Familiar (n=20)				Total
	Normal	Disfunción leve	Disfunción moderada	Disfunción Severa	
No contestó	0 (0 %)	1 (100 %)	0 (0 %)	0 (0 %)	1
Casados	8 (61.5 %)	3 (23.1 %)	1 (7.7 %)	1 (7.7 %)	13
Divorciados	2 (100 %)	0 (0 %)	0 (0 %)	0 (0 %)	2
Separados	3 (100 %)	0 (0 %)	0 (0 %)	0 (0 %)	3
Finado	0 (0 %)	1 (100 %)	0 (0 %)	0 (0 %)	1
Total	13 (65 %)	5 (25 %)	1 (5 %)	1 (5 %)	20

Cuadro 2 Apgar Familiar
Fuente elaboración propia

En relación a la disfunción familiar, la gráfica expresa en un sentido general de los veinte estudiantes, los hallazgos en un 35 % de los participantes de esta investigación. Destacando que un 25% es leve, otros presentan una disfuncion familiar moderada del 5%, asi como otra parte el 5% disfuncion severa.

Como se aprecia en la gráfica 3.



Gráfica 3 Disfunción Familiar de los estudiantes
Fuente elaboración propia

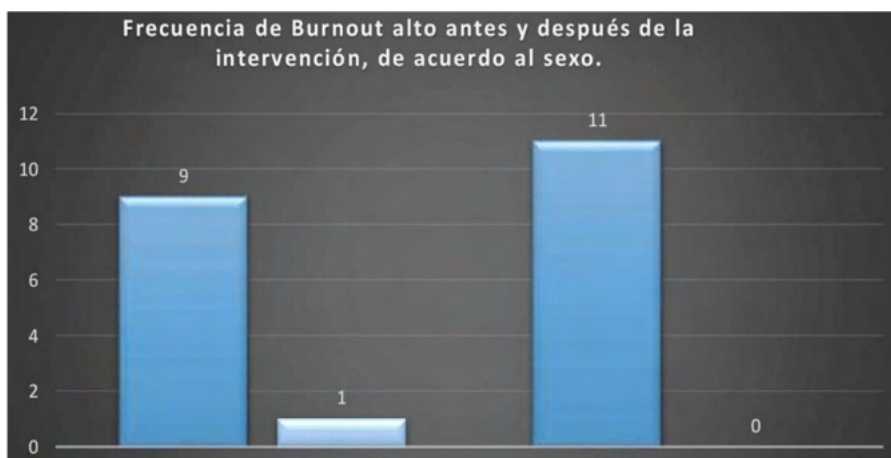
c) Desgaste académico

En los resultados cuantitativos, al realizar el análisis del Inventario de Burnout de

Maslach aplicado en dos momentos (pre-test y el post-test), se encontraron diferencias significativas con respecto al nivel de desgaste académico o Síndrome de Burnout estudiantil.

1. Refleja que la intervención favoreció a los estudiantes de séptimo semestre a la toma de conciencia, haciéndolos más responsable del cuidado de su salud.
2. Por otra parte, los resultados demuestran que los estudiantes fortalecieron sus recursos personales para afrontar situaciones que los ponen en riesgo.

Cabe resaltar que el agotamiento emocional describe sentimientos de estar abrumado y agotado emocionalmente. La distribución de los resultados se puede observar en la gráfica 4.



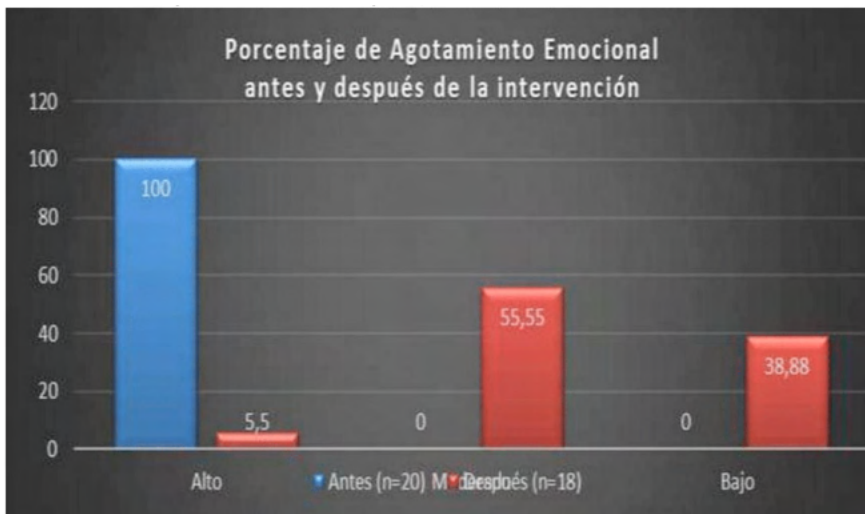
Gráfica 4 Frecuencia de Burnout Alto antes y después de la intervención del taller

Fuente elaboración propia

Al respecto de la gráfica 5, en ella se expone la evaluación de la vivencia de los estudiantes de estar exhausto emocionalmente por las demandas del trabajo o el desgaste por el estudio.

También se expresan los resultados de los estudiantes antes y después de la intervención donde los cambios son trascendentales.

Antes de la intervención del taller el 100% (n=20), de los participantes presentaban un nivel alto de Agotamiento Emocional. Después de la intervención del Taller: “La Psicoterapia Gestalt en la prevención del desgaste académico SB en estudiantes de Medicina”; Los hallazgos fueron que solo el 5.5% de los participantes (18) presentaban AE alto. De igual forma se puede observar que el 55.55% de los estudiantes, presentaba AE en un nivel moderado. Un 38.88% con AE bajo. Datos que se observan en la gráfica 5.



Gráfica 5 Porcentaje de AE (SB1) antes y después de la intervención

Fuente elaboración propia

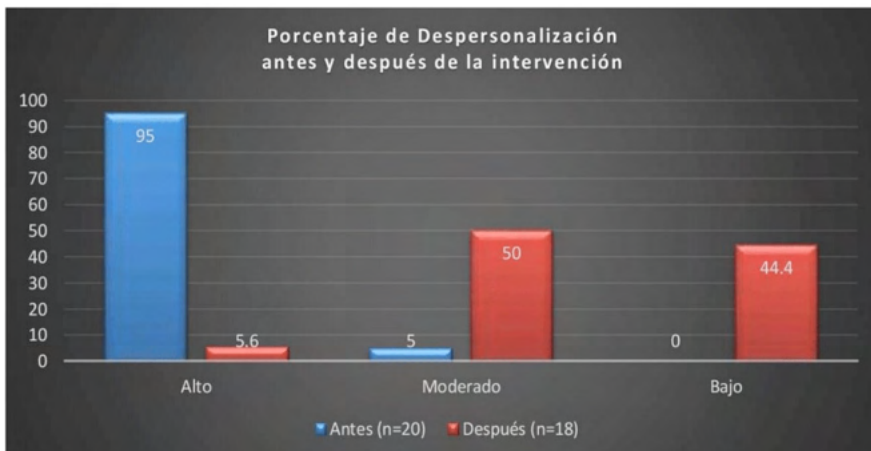
Otro de los resultados importantes en esta tipificación del Burnout o desgaste estudiantil, tiene que ver con lo obtenido a partir de la Despersonalización como elemento importante dentro del cuadro de Burnout.

La cual describe una respuesta impersonal y falta de sentimientos hacia los sujetos objeto de atención.

En la Despersonalización se valora el grado en que cada uno de los participantes, reconoce actitudes de frialdad y distanciamiento, hacia los otros y con el entorno.

Antes de la intervención del taller el 95% presentaba un nivel alto de Despersonalización, además de un 5% de D en nivel moderado en (n=20). Posterior al taller, los resultados obtenidos se representan de esta manera, el 5.6% de los participantes con un nivel alto de D, un 50% de nivel moderado de D, un 44.4% de nivel bajo de despersonalización en un total de 18 alumnos participantes(n=18). Datos que podemos leer en la gráfica 6.

1 En el agotamiento emocional y despersonalización puntuaciones altas corresponden a altos sentimientos de estar quemado.



Gráfica 6 Porcentaje de Despersonalización (SB)² antes y después de la intervención

Fuente elaboración propia

Los porcentajes obtenidos del último elemento que conforma el cuadro de desgaste académico Síndrome de Burnout denominado Realización Personal, describe sentimientos de competencia y realización exitosa en el trabajo-estudio hacia los demás.

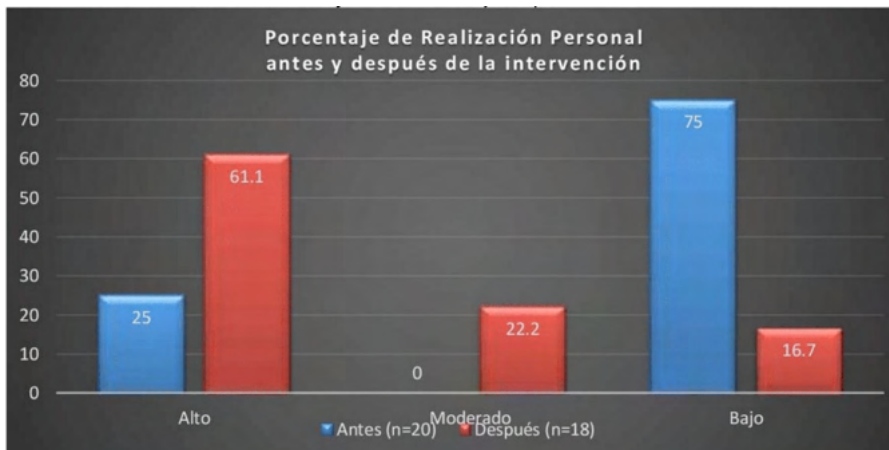
Evalúa los sentimientos de autoeficacia y realización personal en el estudio y trabajo.

Se reflejan los resultados de la siguiente manera: antes de la intervención se puede observar que el 25% de los alumnos presentó nivel alto de Realización Personal, un 75% nivel Bajo de RP.

A partir de la intervención del taller, los resultados se expresan con Realización Personal de 61.1% nivel alto, 22.2% nivel moderado, 16.7% nivel bajo **de (n=18)**.

Estos datos hacen referencia a que en esta subescala las bajas puntuaciones en Realización Personal corresponden a altos sentimientos de quemarse. Información que podemos observar en la gráfica 7.

² Despersonalización puntuaciones altas corresponden a altos sentimientos de estar quemado.



Gráfica 7 Porcentaje de RP antes y después de la intervención

Significancia estadística

Para la obtención de estos datos se usó el programa estadístico SPSS versión 19. Se usó una diferencia de media para comparar el antes y el después de la intervención.

Al respecto cabe mencionar que se encontró una significancia estadística en ambos rubros de tiempo a favor de la intervención a través del taller.

Prueba de muestras relacionadas								
	Diferencias relacionadas					t	gl	Sig. (bilateral)
	Media	Desviación típ.	Error típ. de la media	95% Intervalo de confianza para la diferencia.				
				Inferior	Superior			
AE/ antes	-1.333	.594	.140	-1.629	-1.038	-9.522	17	.000
AE/ después								
D/ antes	-1.333	.594	.140	-1.629	-1.038	-9.522	17	.000
D/ después								
RP/ antes	.889	1.023	.241	.380	1.397	3.688	17	.002
RP/ después								

Cuadro 3 Significancia estadística

Fuente elaboración propia

AE = Agotamiento emocional

D= Despersonalización

RP = Realización personal

51 CONCLUSION

Se vuelve necesario poner los ojos en esta problemática de salud, como lo es el Desgaste académico o Síndrome de Burnout.

En los estudiantes de la Facultad de Medicina la presencia de desgaste académico-laboral es alta, en particular en los que cursan el último año (séptimo semestre) de la carrera, e inician el internado de pregrado, pone en riesgo su praxis profesional. Se refleja una gran ocurrencia de extenuación académica-laboral (SB) estudiantil, que expresa niveles sintomáticos significativos que constituyen un indicador de posibles dificultades en los planos de la praxis profesional a corto, mediano y largo plazo.

Se requiere toma de conciencia de las autoridades educativas para considerar este padecimiento de Burnout en los estudiantes como un problema de salud y debe ser prioridad en la atención de los jóvenes universitarios.

REFERENCIAS

Agudelo, S. A., & Castaño, C. J. (2009). Síndrome de Burnout y factores asociados en estudiantes de I a X semestre de la facultad de Medicina de la Universidad de Manizales, Colombia. *Ridum.umanizales.edu.co:8080/xmlui/handle/6789/870*, 1-19.

Antúnez, Z., & Vinet, E. (2013). Problemas de salud mental en estudiantes de una universidad regional chilena. *Revista Medica Chilena*.

Barrazas, M. A., Carrasco, S. R., & Arreola, C. M. (2016). *Congreso memoria electronica*. Recuperado el 26 de Mayo de 2017, de BURNOUT ESTUDIANTIL. UN ESTUDIO EXPLORATORIO: http://www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v10/pdf/area_tematica_16/ponencias/0614-F.pdf

Campo, J. F. (2010). ¿Quién ayuda a los que ayudan? *Prometeo*, 24.

Castro, B. C., David, C. O., & Ortiz, D. L. (2011). Síndrome de Burnout en estudiantes de pregrado de la Universidad de Nariño Colombia. *Revista Electronica de Psicologia Iztacala Vol. 14 N° 4*, 223.

Díaz, J. (2010). El Burn out como expresión de la sombra personal. *Prometeo* 57, 25.

Díaz, J. (2010). El Burn Out como expresión de la sombra emocional. *Prometeo*, 10-25.

El País, P. (20 de Junio de 2006). Estudiantes de medicina quemados. *El 45% de los futuros médicos ya sufre el llamado síndrome de desgaste profesional antes de acabar los estudios*.

Freudenberger, H. (1974). Stsff Burnout. *Journal of Social Issues Vol. 30*, 159-165.

Medicina, & UAGro. (2015). *Ideacion suicida*. Acapulco, Guerrero.

Moreno, B., Oliver, C., & Aragonese, A. (1991). El burnout una forma específica de estrés laboral. *Buela-Casal G.y Caballo Maadrid, España*, 271-284.

Salanova, M., Martínez, I., Bresó, & Llorens, S. (2005). Bienestar Psicológico en estudiantes universitarios: facilitadores y obstaculizadores del desempeño académico. *ANALES de Psicología Vol. 21 N. 1 Junio*, 170-180.

Sampieri, H. R., & Baptista, E. a. (2014). *Metodología de la Investigación*. México: McGrawHill.

Valdez, B. M., Sierra, L. L., & Et al. (2013). Factores psicosociales e influencia en la deserción y el bajo rendimiento académico. *X encuentro Participación de Mujeres en la Ciencia* (pág. 121). Leon, Guanajuato: Centro de Investigaciones en Optica. CIO.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso infantil 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 183, 186, 188, 191

Atenção primária à saúde 103, 104, 106, 107, 108

Avaliação em saúde 104

B

Bioética 1

C

Cardiovascular 4, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 100, 102, 116, 197, 198, 199, 200, 222, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 253, 255, 256

Causalidade 87, 90, 93, 158

Colite ulcerativa 42, 43, 44, 45

Contraindicação 97, 100, 101

Cuidados críticos 125

Cuidados parentais 134

Cultivo embrionário 78, 79

D

Depressão pós-parto 87, 88, 94, 95, 96

Diretivas antecipadas 1, 2, 3, 4, 5, 6

Disbiose 43, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119

Distúrbio hidroeletrólítico 52, 53, 54

Doença de Crohn 42, 43, 44, 45

Doenças raras 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29

Dor ventilatório dependente 121

E

Educação infantil 134

Ensino 66, 119, 125, 127, 129, 131, 132, 133

Epidemiologia 40, 42, 44, 45, 49, 240

Escoliose 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16

Esquizofrenia 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

F

Fatores de risco 26, 35, 48, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 149, 183, 189, 190, 191, 192, 200, 203

Filtração glomerular 52, 54, 57, 229, 234, 238, 239, 240, 241

Fisioterapia 8, 9, 11, 14, 16, 18, 20, 26, 29, 205, 257

G

Glândula tireóide 140, 141, 144, 148

H

Hipertensão 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 140, 147, 148, 197, 198, 199, 205, 220, 221, 222, 224

Hipertireoidismo 140, 142, 148

Hiponatremia 52, 53, 54, 55, 56, 57

Hipotireoidismo 140, 142, 148

I

Incubadora Trigas 78

L

Lesão osteolítica 121

M

Medicina 1, 3, 5, 7, 23, 42, 50, 56, 57, 76, 103, 108, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 148, 151, 158, 160, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 181, 183, 220, 225, 227, 257

Microbiota intestinal 43, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Mieloma múltiplo 121, 122, 123

N

Neuromuscular 10, 19, 22

O

Obesidade 63, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Ordens de não ressuscitar 1, 3, 4, 6

Órtese 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

P

Pedopsiquiatria 30

Pesquisas no serviço de saúde 104

Proteinúria 52, 54, 55, 56

Psicopatologia 30, 35, 36, 37, 38, 40, 73, 74, 77

Psicose endógena 66

Q

Qualidade de vida 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 39, 42, 44, 48, 49, 75, 115, 150, 160, 161, 163, 188, 222, 228, 239, 253, 254

R

Resveratrol 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

S

Síndrome nefrótica 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sistemas de dopamina 66

Sistemas de glutamato 66

T

Tatuagem 1, 4, 6

Tensão de oxigênio 78

Terapia hormonal 97, 147

Transtorno da falta de atenção 134




Tuberculose 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

U

Unidade de Terapia Intensiva 125, 126, 133

V

Vinho 59, 60, 61, 62, 63, 64

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

2


Atena
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

A ciência e a tecnologia em busca da cura

2


Atena
Editora
Ano 2021